



REQUERIMENTO Nº DE 2025.

(Dos Srs. Pompeo de Mattos e outros)

Requer a realização de Sessão Solene em homenagem ao legado e à trajetória de Jayme Caetano Braun.

Senhor presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos art. 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene no mês de maio de 2025, mais precisamente em uma quarta-feira, em homenagem ao legado e à trajetória de Jayme Caetano Braun.

JUSTIFICAÇÃO

Nascido em 1924, na localidade de Timbaúva, 3º Distrito de São Luiz Gonzaga, Jayme, ou “El Payador”, como era conhecido, foi um grande poeta, tradicionalista, declamador, símbolo maior da poesia gauchesca.

Em seus versos, retratava com conhecimento os hábitos, costumes, modos, saberes e fazeres do gaúcho e do índio missioneiro, das paisagens das missões, resgatando a história dos sete povos, sempre ressaltando o Estado do Rio Grande do Sul.

Junto com Noel Guarany, Pedro Ortaça e Cenair Maicá, contaram as suas histórias de luta, garra e superação através da música, sendo denominados os Quatro Troncos da Cultura Missioneira, cada qual com seu estilo, criando uma marca na cultura gaúcha a “Identidade Musical Missioneira”.





Seu nome batiza ruas, praças e, principalmente, CTGs no Rio Grande do Sul e em todo o Brasil. É considerado patrono do Movimento Pajadoril.

Jayme tornou-se autodidata, principalmente nos assuntos da cultura sulina e remédios caseiros, e afirmava que "todo missioneiro tem a obrigação de ser um curador".

Foi membro e co-fundador da Academia Nativista Estância da Poesia Crioula, no final dos anos 50, na capital gaúcha. Trabalhou publicando poemas em jornais como O Interior e A notícia (de São Luiz Gonzaga), também em programas radiofônicos e como funcionário público no Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado e na Biblioteca Pública do Estado, aposentando-se em 1969.

Algo curioso sobre Jayme é que ele usou de sua pajadas como propagandas de campanha política em palanques de comício, "O Petiço" por exemplo fala de Getúlio Vargas, "O Mouro do Alegrete", fala de Ruy Ramos, que também ligado ao tradicionalismo, lançou Jayme Caetano Braun como pajador, no 1º Congresso de Tradicionalismo do Rio Grande do Sul, em 1954.

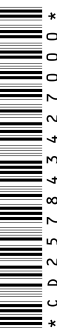
Casou duas vezes, em 1947 com Nilda Jardim, e em 1988 com Aurora de Souza Ramos. Teve três filhos: Marco Antônio e José Raimundo do primeiro casamento, e Cristiano do segundo.

Anos mais tarde, participaria das campanhas de Leonel Brizola, João Goulart e Egidio Michaelsen e em 1962 concorreria a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul pelo PTB, ficando como suplente.

Em 8 de Julho de 1999 todos tiveram que lidar com a grande perda deste Pajador, devido a uma parada cardíaca. Seu corpo foi velado no Palácio Piratini, e enterrado no cemitério João XXIII, em Porto Alegre. Para o dia seguinte estava programado o lançamento de seu último disco: Exitos.

Jayme Caetano Braun teve diversas obras, sendo elas: Livros de poesias, Galpão de Estância (1954), De fogão em fogão (1958), Potreiro de Guaxos (1965), Bota de Garrão (1966), Brasil Grande do Sul (1966), Passagens Perdidas (1966) e Pendão Farrapo (1978), alusivo à Revolução Farroupilha.

Em 1990, lançou "Pajador e Troveiro", e seis anos depois a antologia poética "50 Anos de Poesia", sua última obra escrita.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado POMPEO DE MATTOS – PDT/RS

Publicou ainda um dicionário de regionalismos, “Vocabulário Pampeano - Pátria, Fogões e Legendas”, lançado em 1987.

Jayme gravou diversos discos em sua carreira, sendo eles: Payador, Pampa e Guitarra de Noel Guarany (convidado especial) (1974), Payador (1983), A volta do payador (1984), Troncos Missioneiros (juntamente com Noel Guarany, Cenair Maicá e Pedro Ortaça) (1987), Poemas Gaúchos (1993), Payadas (1993), Paisagens Perdidas (1994), Jayme Caetano Braun (1996), Acervo Gaúcho (1998), Êxitos 1 (1999), Êxitos 2 (2000), Payada, Memória & Tempo (2006), Payada, Memória & Tempo Vol. 2 e Payada, Memória & Tempo Vol. 3 (2009) que foram resgates do acervo de Jayme.

Entre seus poemas mais declamados pelos poetas regionalistas do país inteiro, destacam-se “Bochincho”, “Tio Anastácio”, “Amargo”, “Paraíso Perdido”, “Payada a Mário Quintana”, “Payada para o Irmão Negro” e “Galo de Rinha”.

Em sua cidade natal, foi construído um monumento em sua homenagem. A escultura mede 6m de altura e foi construída pelo escultor Vinicius Ribeiro. Ela fica localizada na praça Jayme e lá contém um acervo histórico do Pajador.

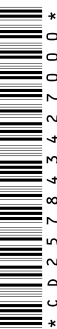
Considerando a inestimável contribuição de Jayme Caetano Braun para a cultura e identidade do povo missioneiro, gaúcho e brasileiro, é mais do que justo que esta Casa lhe preste uma homenagem solene, reconhecendo seu legado e sua importância para nossa história.

Brasília, de março de 2025.

POMPEO DE MATTOS
DEPUTADO FEDERAL
PDT- RS



Gabinete 704, Anexo IV da Câmara dos Deputados - Praça dos Três Poderes
Brasília - DF – CEP: 70160-900 • (61) 3215-5704 – 3215-2704





Requerimento de Sessão Solene (Do Sr. Pompeo de Mattos)

Requer a realização de Sessão Solene em homenagem ao legado e à trajetória de Jayme Caetano Braun.

Assinaram eletronicamente o documento CD257843427000, nesta ordem:

- 1 Dep. Pompeo de Mattos (PDT/RS)
- 2 Dep. Mário Heringer (PDT/MG) - LÍDER do PDT *-(P_112403)
- 3 Dep. Pedro Lucas Fernandes (UNIÃO/MA) - LÍDER do UNIÃO *-(p_7165)

* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

